

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 14000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 5000 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 14125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 5700 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 13500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NÚMERO, 7

Aos cavalheiros, a quem dirigimos hoje o nosso jornal, pedimos com a maior instancia e obsequiosidade que o façam devolver, caso não queiram que os consideremos assignantes.

Frizámos o nosso pedido muito de proposito para opportunamente contarmos com a valiosa cooperação dos que nol-a dispensarem.

AVEIRO

REMEDIEMOS

Dissémos no nosso penúltimo artigo que estava quasi cumprida a nossa missão na parte relativa a combater e apontar os erros da chefatura republicana. Quasi cumprida, porque os mesmos que nos accusaram de exaltados, de imprudentes, e talvez que de vendidos, talvez que de espíões do governo de sua magestade no proprio instante em que o nosso bem estar, se não mais alguma cousa, corria perigo eminente de se perder por causa dos edeaes republicanos, são hoje os primeiros a reconhecer que só nós tinhamos razão, só nós haviamos posto o dedo, ousados mas serenos, na verdadeira chaga!

Dissémos no nosso ultimo artigo, que abençoado fosse o momento em que tivéssemos só de advogar principios e de trabalhar com todos na obra commun da proclamação da Republica illustrada e pura, sem restricções da nossa parte, sem despeitos, sem recordações da mais pequenina offensa, alegres no meio de todos, convictos até ao fim.

A nossa situação é essa. En-

ganam-se os que pensam que procurámos derruir e permanecer indifferentes perante a derrocada; mal nos interpretam, os que julgam defeitos de temperamento o que não passa de systema de conducta convicto e firme.

Seria triste que o partido republicano atravessasse o periodo de desalento que atravessa, sem que tivesse havido uma voz de conselho e de censura. Nós fomos dos poucos que aconselhámos e censurámos, apesar da nossa inexperiencia e da nossa humidade, suavemente primeiro, aspera e violentamente depois, quando uns eternos marionetas nos pretenderam esconder. D'ora ávante, a censura é precisa, como sempre, porque é um estímulo de força; mas oxalá que tenha de ser branda e suave. Se tantos estão convictos da verdade das nossas afirmações, porque se não ha de pôr um termo ao mal que nos incommoda? Será tão grande a impetencia, que o azorrague se torne d'uso obrigatorio em todas as occasiões e circumstancias, se quer ao menos por descarga de consciencia? E' possível, é provavel; mas para nós é uma nova desillusao, a ultima talvez.

Nada está perdido. No gremio numeroso da republica, ha muitas aptidões, muitas intelligencias robustas, muitas actividades valiosas, muitas energias de importancia, que serão de grande força bem applicadas e dirigidas. A monarchia pouco vale n'esta terra e a nossa imbecillidade é que lhe dá esse resto de valor. Ella vive, porque não vivemos nós. Nós ainda vegetámos. Sahidos d'este meio, educados na devassidão d'estes tempos de baixo imperio, os republicanos portugueses tinham de passar por estas crises. Estes imbecis, mas elevados pelo sentimentalismo popular nas horas de

poesia, em que a Republica se apresentava ás multidões de cabello louro e camelia ao peito, sem o tom de gravidade e autoridade que se requer em quem governa e dirige; aquelles ambiciosos, correndo atraz da Presumpção, uma deusa gentil que apparece em toda a parte, que gosta de galanteios e de se fazer admirar; uns commodistas, respeitando preconceitos, acatando usos e costumes, de lufa branca muito justa e punhos salientes, tomando como boa regra de conducta, de civilidade, ir á missa aos domingos e tirar o chapéu á sua magestade; outros bons rapazes, mas simplesmente bons rapazes, talvez aproveitaveis se algum os educasse, tomando como suprema distincção andar a passear com o José Elias e fallar a toda a hora com o Theophilo; todos sem harmonia, sem plano, sem identificação com a politica, sem opiniões propriamente suas, levaram isto, inconscientemente, em quanto a massa ia crescendo, ao estado hesitante e um pouco anarchico em que o encontramos hoje. A sociedade portugueza, que é aquillo mesmo e nada mais, arrastou-os atraz de si. Elles julgavam lutar contra a corrente, porque não havia na margem uma pequenina luz que lhes mostrasse que a corrente era mais forte do que elles. Então foram vindo rio abaixo, até tropeçarem no primeiro obstáculo.

Nada está perdido. Não repillam aptidões; recebam-nas e guiem-nas. Expulsem a calumnia agarrada; sejam moderados e prudentes no trato com os homens. Organistem a imprensa sobre bases serias, dando-lhe uma feição de propaganda energica, propaganda de principios scientificos, de administração, de ordem, de governo, sem exageros de rhetorica, sem piéguices de creanças,

sem desprestigio para tudo e para todos. Não se deixem vencer pelo chulismo. Não adulem nunca o espirito popular. Não constituam directorios com duzias de individuos pelo facto de lhes não melindrar a vaidade, nem juntem elementos rivales, antagonicos e heterogeneos. Tendam a separar-se conservadores de radicaes e radicaes de conservadores, separação de principios, constituição de grupos com alliança definida em bases definidas, unidos para a morte da monarchia, preparados para a proclamação da Republica. Procurem antes de tudo e primeiro do que tudo educar a massa, impór-se-lhe pelo prestigio e pelo talento.

Assim, o partido republicano será um grande partido, o verdadeiro partido nacional.

Pelo que nos toca especialmente, a nós, os dissidentes de um canto da provincia, só temos dois caminhos a seguir:—ou abandonar temporariamente a lucta, esperando melhores tempos, ou concorrer com as nossas poucas forças para que o partido se organize e entre no caminho que traçámos. O nosso temperamento, o nosso estudo, as nossas convicções levam-nos decididamente para a lucta. Ponto é que haja quem queira luctar.

Sempre soldados rasos no nosso posto. Não ha outros, não ha mais? Fica-te para ahi, vilíssima sociedade portugueza, que nós iremos isolados, sós, mas tranquilos, descansar, como poetas, na cabana do pastor, onde só chega o murmurio do regato, o cheiro das flores e o gorgear das aves.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Não pôde ser indifferente para os interesses d'esta cidade a construcção de um caminho de ferro pelo valle do Vouga. Por proposta do digno membro da Associação Commercial do Porto, o sr. dr. Ayres de Gouveia, a assembleia geral d'aquella associação vai representar ao governo pedindo a abertura d'aquelle caminho sem sacrificios para o thesouro publico.

O sr. dr. Ayres de Gouveia, para fundamentar a sua proposta, principiou dizendo que a não apresentaria, se causasse onus ao thesouro, porque a consideraria n'esse caso senão como erro imperdoavel, pelo menos uma imprudencia, na presente situação financeira, visto que por motivo de aumento de despeza tinha sahido, ha pouco, do ministerio um cavalheiro da estatura intellectual do sr. conselheiro Aguiar.

A importancia da linha proposta media-se pelo valor das transacções que havia entre o Porto e Vizeu, e que ascendia a milhares de toneladas, como poderiam affirmar alguns dos socios presentes—e que tambem em Aveiro a permutação de productos agricolas e pescado e outros era de grande valor. Além d'isto a linha atravessaria uma zona do paiz pertencente a 7 concelhos, Estarreja, Albergaria, Sever, Oliveira de Frades, Vouzella, S. Pedro do Sul, e Vizeu, cuja riqueza collectavel não era inferior a 800 contos.

Em todas as regiões officiaes, em que este assumpto fora apreciado, se affirmara sempre a sua importancia. Desde 1877 datavam os estudos ou reconhecimentos da citada linha a que deram uma

FOLHETIM

NA SEMANA SANTA

JESUS

Os que procurassem n'este capitulo uma polemica religiosa ficariam enganados.

Quando se não acredita em Deus, não se discute a divindade de Jesus. Nem mesmo comprehendemos porque os padres a tentam provar. Porque, se a provam, a fé perde todo o seu merecimento; se a não provam, abalam a dita fé.

Nós entendemos, como Strauss, que não é historico todo o acontecimento incompativel com as leis da natureza.

Considerámos Jesus como considerámos Hercules e Theseu e só nos occupamos da sua obra como d'um phenomeno historico.

A Igreja reconheceu quatro evangelhos em cincoenta e quatro, pela razão indiscutivel de haver quatro ventos, quatro pontos cardaes e quatro especies de cherubins. Foram os evangelhos de Matheus, Marcos, Lucas e João.

Não temos os originaes d'esses evangelhos; não sabemos de uma maneira precisa em que epocha nem como foram compostos, porque o texto foi muito retocado. Só Mill, na sua celebre edição do Novo Testamento, demonstrou mais de trinta mil variantes. Entretanto, se-

gundo os ultimos trabalhos da critica, o Evangelho de Marcos é o mais historico; o de Matheus, em parte é original, em parte é obra de segunda mão; o de Lucas, totalmente heato, supprime o elemento judeu; o de João, foi obra arranjada. A vida de Jesus, como a de todos os messias judeus, estava tragada antecipadamente. Mas que importa? A maneira por que as cousas são contadas, disse o sr. Renan, é mais importante para os grandes desenvolvimentos seculares do que a maneira por que ellas se passaram. Os que fizeram a lenda de Jesus tem uma parte quasi igual á d'este na obra do christianismo. Não ha nada mais verdadeiro. Procuraremos, pois, obter um Jesus vorosimil dos elementos incertos que possuímos.

Nem sequer conhecemos o nome d'esse homem que designamos assim. Jesus quer dizer Salvador; mas esse sobrenome circulava ha mais de duzentos annos. Quanto á qualificacão de Christo, só mais tarde a receberam.

No momento em que Jesus appareceu na scena do mundo, a Judea, já tantas vezes conquistada e reconquistada, tinha perdido o ultimo traço de autonomia. Reunida á Samaria e á Idumea, formava uma especie de annexo da provincia da Syria, e era administrada por um procurador, uma especie de prefeito romano.

Os judeus, com um patriotismo indomavel, não cessavam de se revoltar contra essa dominação, conservando e entretendo a esperanca eterna do libertamento.

Os romanos reprimiam com energia todos esses movimentos de independencia, de que resultava uma agitacão

constante, uma sobreexcitacão chronica, que lançavam a população em todas as exaltações e em todas as chimeras. Desde o captivo de Babilonia, havia em cada collina, em cada valle, um propheta, inspirado por Deus, que promettia á Judea um messias, uma renovação completa de todas as cousas.

Tres seitas existiam então na Palestina:—os phariseus, os sadduceus, e os essenianos.

Os phariseus, cujos doutores encarregados de copiar e transmitir a lei, a Tora, se chamavam scrivas, ligavam-se á letra minuciosos da lei, ás praticas exteriores do culto, combatendo todas as innovações.

Os sadduceus, alta aristocracia, sceptica, especie de corte politica semelhante ao collegio dos cardaes em Roma, desdenhavam as praticas exteriores do culto para seguir a justiça positiva da lei.

Os essenianos constituíam uma seita austera, talvez porque era composta sobretudo de miseraveis. Nunca bebiam vinho e comiam vegetaes, raizes, mel selvagem; viviam em commun, não se casavam indo buscar o seu recrutamento ás creanças.

Ao seu lado, misturados com elles, estavam os zeladores, que tinham ao mesmo tempo um fim religioso e politico:—a destruição da influencia dos phariseus e a libertação da Judea. Eram homens atrevidos, decididos, cheios de fé na sua obra. «O entusiasmo, diz Josephé, era a alma d'este partido; a sua doutrina, liberdade e igualdade perfectas.» Os romanos temiam-nos, mas de balde os sujeitavam aos supplicios. «A dor, acrescenta Josephé, nunca pôde

levar nenhuma d'elles a dar ao imperador o nome de senhor. Pareciam ter prazer em que o ferro os dilacerasse e o fogo os devorasse.» Todos estes individuos, em presa da miseria, resultante da oppressão, esperavam o heroe, o libertador promettido por Isaías que viria recompensar o justo e exterminar o impio.

O seu interprete era um homem chamado João Baptista, que entretinha os seus odios e sustentava as suas esperanças. Austero como elles, com um manto de pelle de camello, nutrido de gafanhotos e de mel selvagem, reunia em torno da sua palavra, nas margens do Jordão, os ardentes do partido. Echo das suas paixões, atacava os ricos, as duas seitas dominantes e sobre tudo os phariseus. «Raca de viboras, exclamava, a machada está ao pé da arvore, que abrá até ás raizes! Toda a arvore que não der bons fructos será cortada e lançada ao fogo.» Aos ricos, que lhe perguntavam o que queria d'elles, dizia: «E' preciso dividir o vosso pão com os que tem fome; e, se tiverdes dois vestidos, dar um a quem não tem nenhum.»

Excitava com um zelo infatigavel o povo contra os seus oppressores, os cidadãos pobres ao odio e ao desprezo pelos cidadãos ricos; minava tão rudemente os alicerces da sociedade que Herodes mandou-o prender, «receando, diz Josephé, que promovesse alguma revolta entre o povo.»

O homem necessita d'um iniciador. Não ha mestre algum que não comece por ser discipulo.

João foi o precursor de Jesus. Jesus nasceu na Galilea. Não se co-

nhece a sua mocidade, nem a sua familia. Está averiguado apenas que a familia só acreditou n'elle depois da sua morte e que o considerou um louco em quanto viveu. Foi o proprio Jesus que disse:—Ninguem é propheta na sua terra.

Jesus tinha ido procurar João antes d'este ser preso, tinha escutado a sua palavra, tinha-se inspirado nas suas doutrinas: estava com pressa d'entrar em scena.

João pregava só.

Jesus fez milagres.

João quíz desembarcar o povo de Israel de todos os impostores, prophetas, charlatões que o exploravam e ludibriavam com as suas promessas. Era ardente e violento, mas precisamente porque era convicto, aquelles que lhe perguntavam

—E's Elias, és ó propheta? respondia

—Não!

Entendendo que Jesus compromettia a sua causa, mandou-lhe, do fundo da prisão, dois mensageiros a pedir-lhe explicações. Mas Jesus já não é discipulo: falla como mestre; substitue-se a João e declara que João é apenas o seu propheta.

Os discipulos de João renegam-no e separam-se d'elle para sempre.

Jesus continua á parte a sua obra. Não tinha o temperamento apaixonado de João; era mais suave, mais mystico. Não era grande palrador. Preferia obrar, crear-se uma lenda, proceder de forma que lhe fossem applicaveis as prophcias messianicas. D'ahi os milagres.

A philosophia da sua doutrina compunha-se das tradições do Oriente; a

extensão de 88 kilometros, sendo a distancia em linha recta de 57 kilometros; e até 1883, em que na camara dos deputados pela ultima vez se fallou do caminho de ferro do Valle do Vouga, sempre foi opiniao não contestada que era de grande importancia.

O encurtamento de distancia, e a diminuição resultante do custo dos transportes, seria grande para o commercio do Porto com a construcção da proposta via, porque sendo o comprimento a percorrer agora pela Pampilhosa a Nellas de 193 kilometros, e de 177 depois de feito o ramal de Vizu já concedido, pela linha do Vouga seria de 137 ou 140 kilometros menos, o que representa uma economia de tempo e despeza de mais de 20 por cento.

Apreciando o custo d'essa linha, e cotejando para isso os preços calculados e ajustados para as que foram mais proximamente concedidas, bem como as informações dadas na camara dos deputados pelos srs. Marianno de Carvalho e Hintze Ribeiro, e ainda os dados colhidos pelo sr. G. Hastings, que tinha o gosto de ver presente, e que em tempo requerera a concessão d'esta linha sem subsidio, era seguro calcular em 30:000:000 o custo de cada kilometro, dando para os 88 kilometros a somma total de reis 2.640.000.000.

Discutindo os meios para fazer face a este custo leu o § 1.º do art.º 3.º do contracto feito entre o governo e a Companhia Real dos Caminhos de ferro do norte e leste e os art.ºs 7.º e 33.º— que tratam da obrigação de assentar a 2.ª via quando o producto bruto da exploração produzir reis 4.800.000 por kilometro na linha de leste, e 5.832.000 na do norte— as condições de largura de toda a via— e dos ramaes. Ora resultando dos documentos officiaes publicados que o rendimento é já de 4.300.000, e que não se tem desfructado, como convém e é de lei, o rendimento de cada uma das linhas, e sabendo-se hoje a proporção do progressivo augmento na linha do norte, não é temerario calcular o rendimento actual em 5.000.000 pelo menos, e consequentemente muy proximo o termo previsto.

Convirá assentar a segunda via?— perguntou o orador. Não convém á companhia, que não cria com isso maior concorrência á sua linha, nem é necessario ao Estado na opiniao de quasi todos os engenheiros, que julgam uma via sufficientissima para o movimento que ha e poderá haver por muitos annos. E é por isso que ao Governo cumpre negociar, e impor á Companhia a obrigação de linhas differentes, que bem servirão o paiz, e não menos a

própria constructora augmentando-lhe a circulação.

Ora o assentamento da segunda via deve custar, preço minimo, 5:800.000 por kilometro corrente de terraplanagem, para satisfazer ás condições do art.º 7.º e reis 5:200.000 de assentamento de via, o que prefaz o preço excessivamente minimo de 110.000.000. Tendo, pois, a linha do Porto a Lisboa 337 kilometros descontando para as suas 40 estações, em que as despezas de terraplanagem serão pequenas, 12 kilometros, ainda os 325 kilometros restantes custarão 3.575.000.000, ficando por consequencia aproximadamente de 900 a 1.000 contos para outras obras.

Como acabo de provar, disse o sr. Ayres de Gouveia, são solidos os fundamentos da minha proposta.

Antes de terminar declarou que desde que pertencia a esta Associação se tinha empenhado entusiasticamente por dous assumptos, o primeiro, a ponte de dois taboleiros, e o segundo esta. A ponte de dois taboleiros sobre o Douro, que dentro em pouco seria um monumento grandioso para o Porto, um titulo de gloria para a Associação Commercial, e um motivo de satisfação para elle orador, fôra de sua iniciativa n'um pequeno artigo no *Commercio do Porto*, que depois, quando teve a honra de ser o presidente d'esta corporação apresentára essa proposta, que suscitou no principio apprehensões aos seus exm.ºs collegas e amigos os srs. Andresen e Araujo, apprehensões que felizmente pôde desvanecer— que combatera por ella já então em nome da Associação na grande conferencia reunida na Camara municipal, e que finalmente era essa proposta hoje quasi uma realidade. Esperava que e mesmo acontecesse á proposta da linha do Val do Vouga, e agradecia cordalmente á assembleia a attenção a benevolencia com que foi ouvido.

O sr. dr. Ayres de Gouveia apresentára no principio da sessão uma representação de muitos commerciantes do Porto no mesmo sentido.

ERRATA

Não costumamos apontar os erros de revisão, porque teríamos de estar sempre a aponta-los, não obstante sêr desagradavel que por falta de cuidado se aduiterem ás vezes os pensamentos dos autores dos artigos. Todavia corrigiremos hoje um erro que sahio no nosso ultimo artigo de fundo. Onde se leu:— Virgem Santa! Lá

vae tambem o partido *progressista* na esteira etc deveria ler-se:— Lá vae tambem o partido *republicano* na esteira.

CARTAS

Lisboa, 27 de março.

Outro acontecimento de sensação, e este faz rir a *humanidade*. E' o caso d'um parto simulado, com que uma gaia rapariga quiz ludibriar um ratão de bom gosto.

Julia Fernandes, hespanhola bastante conhecida, *bôa mulher*, moradora na calçada dos Paulistas, n.º 35, 2.º andar, entretinha relações amorosas com um individuo qualquer. Ha tempos, receiando que o *passaro* voasse, declarou-se em vias de sêr mãe, porque entendeu que a maternidade ou a paternidade era o melhor meio de prender o amante. Entretanto o supposto pae não ficou muito satisfeito com a noticia.

Na segunda feira d'esta semana pela uma hora da tarde, Julia Fernandes começou a queixar-se de dôres symptomaticas de parto. O amante sahio e disse-lhe que mandasse chamar uma parteira do largo de S. Paulo. Porém a hespanhola preferiu uma outra parteira, mora fôra na rua de S. Paulo n.º 144 e foi essa que mandou chamar.

A tarde voltou o amante da Julia e apresentaram-lhe um menino, o seu filho, nascido uma ou duas horas antes. O rapaz, embeirando cada vez mais com a sua nova qualidade de pae, e não se julgando apto para tão alto estado foi contar o caso a um seu amigo, empregado no governo civil, manifestando-lhe suspeitas de que era logrado. O amigo aconselhou-o a que propozesse á rapariga um exame medico, em virtude das suas desconfianças. A rapariga não accitou o exame. Então o caso foi levado ao commissariado geral, que nomeou varios medicos para procederem ao exame. Os medicos declararam que existia de facto o estado de gravidez, mas que o supposto parto era muito prematuro e que a creança que a hespanhola dizia ser seu filho já tinha uns poucos dias. Entretanto a hespanhola, a creada e a parteira batem fe que a creança tinha sahido ha uma hora das entranhas da hespanhola.

A bota é facil de descalçar. O caso, que faz rir Lisboa, o que não ha de sêr muito agradavel para o amante que o denunciou, é simplesmente uma d'essas muitas aventuras que se dão na nos-

sa capital e que ficam no esquecimento porque os protogonistas, se riem um pouco d'ellas em qualquer café da baixa com dois ou tres amigos para logo em seguida as desprezarem. Que diabo, se os homens fossem a incommodar a policia com todos os logros que as mulheres *finorias* tentam pregar-lhe, não tinha a policia tempo para cousas serias. Uns cahem, outros não cahem. Ellas, umas governam-se, outras não se governam. E' a ordem do mundo.

—Travou-se esta semana renhido combate no tribunal do commercio entre a companhia dos americanos e a companhia dos Rippert. A companhia dos carros americanos pretendia estúpida, tola e ineptamente que se não permittisse á companhia dos Rippert que os seus carros andassem por cima dos *rails* dos americanos. A companhia Rippert allegava, e muito bem, que as ruas são do municipio e que por consequente os municipes estão no seu direito de as percorrer como quizerem e por onde quizerem. Acrescentava que já não era pouco fazer desviar trens e publico quando os americanos passavam, e que se essa concessão lhe era feita por interesse publico, tambem por interesse publico se devia permittir a ella companhia Rippert que os seus carros andassem, ao menos quando os americanos não passavam, por onde mais lhe conviesse. Escusarei de dizer que todos os quesitos foram votados contra a pretensão insolita da companhia dos americanos.

—Como disse na minha ultima carta, o sr. dr. Celestino Emydio convocou os medicos da capital a uma reunião, para lhe expôr o crime da rua Formosa e ouvir a sua opiniao autorizada sobre aquelle intrincadissimo negocio. Os medicos foram de opiniao quasi unanime que o suicidio fora combinado entre os dois e que o Francisco Pereira matara a irmã por reclamação d'esta em virtude de não poder realizar o seu intento de se matar. Que Francisco Pereira se não suicidara depois, ou por apêgo á vida ou pelo horror que incutiu o cadaver da irmã. Esta é hoje a opiniao mais seguida por toda agente.

Francisco Pereira já foi pronunciado. O despacho de pronuncias é concebido n'estes termos.

As testemunhas inqueridas e o mais constante dos autos obrigam a prisão e livramento, sem admissão de fiança, ao réu Francisco de Paula Pereira, pelo facto de ter, na noite de 9 para 10 do corrente, morto sua irmã Maria Emilia do Carmo Pereira, com quem vivia na rua Formosa n.º 133, loja.

Depois da conclusão a que

chegaram, por grande maioria, os distinctos facultativos no auto de fl. 63, é fora de duvida que o réu foi auctor do crime, por isso que, não havendo suicidio, e sendo moralmente impossivel, que uma terceira pessoa entrasse desarmada e sem ser perseguida em casa do mesmo réu, indo lá procurar a navalha de barba e o ferro de engomar com que havia de praticar a morte, a consequencia necessaria é que o réu, e ninguém mais, podia commeter o crime que é punivel pelo art. 309.º do código penal, art. 4.º da lei de 1 de julho de 1867, e art. 59.º, n.º 2 da reforma penal.

O escrivão lance o nome do réu no boletim criminal e intimelhe este despacho e ao ministerio publico.

Prosiga-se no *summario* no dia que se designar no mandado.

Era *ut retro*.

(assignado) M. Celestino.

—Os theatros estão-se a despedir de nós. S. Carlos está a fechar e o Circo dá a sua ultima função na terça feira em beneficio do celebre Whitoyne.

—Terminou o congresso postal. Os delegados estrangeiros manifestaram unanimemente, na ultima sessão, as suas sympathias por Portugal e a sua gratidão pela maneira realmente cordeal e affectuosa porque os recebemos.

Y.

Bairrada, 26 de março

Os parochianos de S. Lourenço do Bairro conseguiram finalmente expulsar da freguezia o padre Francisco Domingues dos Santos, cujo proceder desmoralizador constituia um dos maiores escandalos clericales d'esta localidade. O padre foi para a freguezia de Bolho, no concelho de Cantanhede. Lá lhe conhecerão as prendas e se os povos d'aquelle logar não tratarem de o expulsar sem demora, contem que o sotaina ha de apresentar a continuação dos edificantes exemplos de sobriedade e morigeração que deu em S. Lourenço em quanto ali esteve como cura da freguezia. Era um escandalo pegado.

Mas os povos de S. Lourenço ficaram ainda bem servidos com a presença d'um reverendo a quem o povo dá um appellido cortante, e que se entretém a cuidar das vidas alheias, não se cohibindo de fazer a ostentação das suas fraquezas mundanas. Este reverendo, que segundo nos informam, já foi expulso da principal casa de Oys do Bairro, onde tinha franca entrada e era recebido bisarramente, está necessitando que

sua moral era a dos antigos rabbins, transformada pelo seu temperamento.

Primeiramente dirige-se aos pescadores das aldeas de Bethsaida, de Magdala, de Corosai e prega-lhes a resignação do alto da collina de Capharnaum, que domina o lago Tiberiade.

«Que importa a felicidade na terra em que tudo morre? O bem estar é um perigo, não é uma vantagem. A verdadeira felicidade encontra-se no ceu. E' preciso imitar as aves que colhem e não semeiam; assim como Deus as nutre, Deus vos nutrirá (Math., v. 3—10). Apresentae a face direita a quem vos bater na esquerda...»

Mas os pescadores e os montanhezes a quem se dirige ficam frios e sacodem a cabeça com desanimo. Deus dava-lhe o sustento e elles, para o obter, tinham de lutar diariamente com a natureza? A Resignação? E' facilissimo pregar-lhe; porém já estavam fartos dos excessos do fisco que lhes levava a camisa; estavam extenuados de miseria, sedentos de vingança contra os Romanos que tão duramente haviam reprimido as suas ultimas revoltas. O que queriam era a desforra, desforra dos ricos, do estrangeiro, e o Messias que esperavam não era um Messias pacifico, era um Messias vingador, exterminador, que regenerasse a Judea e lhe trouxesse a liberdade e a riqueza com a gloria do throno de Israel.

Jesus não era o Messias desejado; voltaram-lhe, pois, as costas e deixaram-no a resignar-se sózinho.

Então Jesus quer reconstituir um auditorio; comprehende que é necessario ir apoz as tradições de João, ser o echo, a voz, o interprete das paixões,

das coleras, das esperanças d'aquella multidão de miseraveis; faz-se ainda mais radical do que João; prega abertamente a revolta e a guerra civil.

«Não julgueis que eu haja vindo trazer a paz á terra; não, eu não vim trazer a paz, eu vim trazer a espada (Math., X, 34, 35).

«Eu vim trazer o fogo á terra; e tanto melhor se ella arde já.

«De futuro, n'uma casa de cinco pessoas haverá tres contra duas e duas contra tres...»

Mostra um fim preciso a essa multidão esfaimada, com toda e avides furiosa da miseria:— a satisfação immediata dos seus appetites como resultado da guerra social.

«Asseguro-vos que quem deixar por mim a sua casa, as suas terras, os seus irmãos, as suas irmãs, o seu pae, a sua mãe ou os seus filhos, receberá o centuplo em casas, em terras, em parentesco. Muitos que eram os ultimos serão os primeiros e muitos que eram os primeiros serão os ultimos.»

Nada de transacções com os ricos. Quer ficar puro do seu contacto. Apresenta-se-lhe um manco e pergunta-lhe em que condições pode ser seu discipulo.

«Vende o que possues; dá-o aos pobres; depois vem ter conmigo e segue-me.» (Math., XIX, 21—24).

Isto suscita o espanto, o murmuro talvez. Aquelles individuos não se incommodavam com contar alguns ricos entre si para lhes dar lustre. O respeito dos pobres entretem os preconceitos das classes sociaes.

Mas Jesus responde-lhes com asperza: «Declaro-vos que seria mais facil a

um camello passar pelo fundo de uma agulha do que a esses homens de dinheiro entrarem no reino dos ceus.»

Contava a parábola de Lazaro, pobre, coberto d'ulceras, deitado á porta do rico á espera das suas migalhas. O pobre morre e é conduzido ao seio de Abraham; o rico morre e grita das profundas do inferno:

«Pae Abraham! tem piedade de mim e envia-me Lazaro para que molhe em agua a ponta do seu dedo e me refresque a lingua, porque este fogo abraza-me cruelmente.»

Abraham responde-lhe:

«Meu filho, lembra-te de que tiveste em vida o teu quinhão de prazeres, em quanto Lazaro só soffreu miseria. Agora está elle consolado, e tu estás nos tormentos.» (Luc., XVI, 19—25.)

Não estava, pois, nos tormentos, porque fosse mau rico, mas simplesmente porque era rico.

E Jesus exclamava:

«Desgraçados de vós, oh ricos! Desgraçados de vós que estaes hoje saciados, porque tereis fome! Desgraçados de vós, que rídes agora, porque gemereis e chorareis.» (Luc., VI, 24—25.)

E então, todos aquelles infelizes cobertos de farrapos applaudiam as palavras de Jesus. Orgulhavam-se da sua pobreza, como d'uma virtude; gostavam de se chamar pobres tomando essa qualificação como synonyma de «amigos de Deus». Juntamente diziam:

«Eis alli um puro! Não podemos desconfiar que nos trahia com gente d'aquella especie.»

E a sua fama espalhava-se a pouco e pouco, entre todos os miseraveis da Judea, os pobres, os vagabundos, todos

os que haviam sido expulsos da sociedade regular pela repressão das revoluções precedentes; chegavam-se para elle, vinham escutar o interprete das suas coleras, o adulator das suas aspirações, o homem que personificava as suas necessidades e os seus desejos, o seu Messias por consequente.

Esta grande corrente de entusiasmo arrastava tambem alguns homens de classe elevada, mulheres nervosas, avidas de novidades, Joanna, Suzanna e sobretudo Maria, a bella e notavel cortezã de Magdala.

A medida que a multidão crescia, uma dupla corrente se estabelecia entre ella e Jesus. Jesus tornava-se cada vez mais o seu fiel interprete; fazia-se orgão d'ella: não era elle já que fallava, eram todos aquelles miseraveis que fallavam por seus labios. Os deuses só dizem o que se lhes faz dizer.

Jesus primava sempre por ser o mais exaggerado, o mais radical de todos. Uma mulher estrangeira implora o seu auxilio em favor de sua filha; os discipulos teem pena d'ella. Jesus responde:— Não se pode atirar aos cães o pão dos filhos de Israel. E segue impassivel o seu caminho.

Por um lado incita as paixões d'essa «troupe» de desgraçados contra os ricos; por outro lado affaga os seus instinctos patrioticos, tanto mais ardentes quanto mais os comprimiam.

«Eu vim só para salvar os filhos de Israel; não vos importeis com os estrangeiros, não ide a casa d'elles!»

Esta dupla propaganda assusta as classes superiores, os homens ricos, os conservadores do tempo, os ordeiros; assusta os proprios operarios e lavra-

(CONCLUE.)

se lhe fecham todas as portas da freguezia para ver se elle se entrem mais com a sua vida do que com as alheias.

Quando se verá a Bairrada livre d'estes apostolos do mal, que só prestam ao partido da granja, na qualidade de galopins eleitoraes, capitaneados pelo influente mór d'esta localidade?

E quando abrirá os olhos o povo, este submisso instrumento de tantos ambiciosos e devassos?

Chaves 26 de março.

Pouco tenho hoje que dizer d'esta acceida terra

A respeito de politica, estamos no mesmo terreno, para... variar.

Os mandões, de carruagem ou a cavallo, dirigem-se, cheios d'amor patrio, (perdão, ó Verdade!) ás diversas aldeias d'este circulo, quasi todos os dias, distribuindo com grande afan e nobre coragem aos respectivos agentes a indispensavel porção de... sebo para a untad'la dos eixos da complicada machina eleitoral, que em breve mais uma vez aqui trabalhará.

O Zé Povinho, eterno pedaço d'asno, faz vista grossa, deixando correr o marfim. E' verdade que soffre muito; que paga mais do que póde; que não tem já aonde cair morto; mas que fazer?— O sr. abbade pede-lhe o voto; o sr. regedor ainea-o; o sr. F. promette-lhe mundos e fundos... e lá vai o desgraçado pelo beijo até onde o queiram levar. E d'ahi não ha que sair.

—Meia duzia de acerrimos maulistas, a quem muito incommodam as singelas e humildes phrases que ás vezes aqui dedico ao seu santo chefe, andam mortinhos, como dizem elles, por descobrir o heretico correspondente, em Chaves, do «Povo d'Aveiro».

Sei que alguns se teem dirigido a varios rapazes d'aqui, para... experimentarem; mas— coitados!— ainda não conseguiram atinar, a despeito da luz que, sem duvida o Espirito Santo, lhes derrama largamente nos escuros besuntos.

Estes carolas...

—Assisti antehontem ao terceiro dos concertos que a conhecida troupe dirigida pelo distincto guitarrista João Maria dos Anjos tem levado a effeito no theatro d'esta villa. Como sempre, agradou muitissimo.

Ivo Telles.

NOTICIARIO

A divindade de Jesus já não tem hoje discussão possivel. Está negada pela nossa razão, está desfeita pelos trabalhos de Renan e tantos outros. Entretanto, para nós nenhum escriptor comprehendendo ainda tanto a risca a individualidade de Christo como Ives Guyot, o notavel escriptor francez, autor do nosso folhetim.

Estámos em plena feira de Março, abundando em todos os ramos de commercio que costuma concorrer a ella, inclusivé as lascas, que n'este tempo são os principaes centros de reunião.

Hoje é um dos dias em que os feirantes põem muitas esperanças, visto que na quarta feira a concorrência de forasteiros não foi tanta como elles desejavam. Como o tempo está bom ainda que um pouco agreste para a tarde, o mercado deve hoje ter muita affluencia de compradores.

Por deliberação da commissão recenseadora, o concelho de Aveiro ficou dividido nas seguintes assembleias eleitoraes:

1.ª— Com séde na igreja parochial da Gloria, e constituída pelos eleitores d'esta freguezia e dos logares de Arada, Verdemi-

lho, Quinta de Boa Vista, Bragal, (Oimbrão e Outeirinho (da freguezia de Arada);

2.ª— Com séde na igreja parochial da Vera Cruz, e constituída pelos eleitores d'esta freguezia;

3.ª— Com séde na igreja parochial de Esqueira, comprehendendo os eleitores d'esta freguezia e da de Gacia;

4.ª— Com séde na igreja parochial da Oliveirinha, comprehendendo os eleitores d'esta freguezia, d'Eixo e Eiro, os dos logares da Quinta do Picado e Bom Successo (da freguezia de Arada);

5.ª— Com séde na capella da Povoa de Vahade, comprehendendo os eleitores das freguezias de Requeixo, Palhaça e Nariz.

O nosso collega o Districto de Leiria entrou no terceiro anno da sua existencia.

Com quanto professe principios diametralmente oppostos aos nossos, reconhecemos no collega a lealdade e boa camaradagem que é certamente um dos seus maiores titulos de gloria.

As nossas saudações.

No domingo passado foi responder a conselho de guerra um soldado do regimento de cavallaria 10, por motivo de transgressão disciplinar.

A cumplice no crime da Felgueira, que noticiámos no passado numero, veio a perguntas á administração de Sever do Vouga. Só nos romances vimos typos de equal cynismo. E' mulher de 35 annos aproximadamente, esposa da victima Nunes que mandou estrangular pelo seu amante José Maria Coelho, regedor de Roccas. Este póde ter vinte sete annos. E' louro, bem apessoado e não feio, mas d'ar antipathico.

Comparavel ao cynismo d'aquella e á antipathia d'este só conhecemos o procedimento do sr. administrador do concelho. Foi visto por vezes em conferencia com o criminoso. Por fim parece que o auxiliou a passar para Hespanha.

A justiça clama rouca de desespero pela voz unanime do povo, que na administração do sr. Manuel Henriques da Rocha vê os crimes succederem-se com uma frequencia aterradora e com uma impunidade profundamente lamentavel.

Antes da ulcera se ter mostrado em toda a sua hediondez, pediríamos ao sr. administrador do concelho que sollicitasse a sua demissão, ou ao sr. governador civil que lh'a desse. Agora não. Sabemos que são dignos um do outro. O povo de Roccas, no auge de pasmo e de justissima indignação, pretende pedir a estancia superior a substituição do sr. administrador.

Fazem mal; não desperdicem tempo. Aproveitem-no na cultura das suas terras. Isto está tudo pódre; deixem-no cair por si.

Uma infeliz que vive ali para os lados da Fonte Nova foi n'uma dos noites proximas brutalmente espancada por um mariola qualquer. O valentão não só arrombou a porta do casebre onde mora a desgraçada, mas a contundiu com o cabo d'um chicote, mace-rando-lhe o rosto e a cabeça.

A justiça procede. E' conveniente que se faça sentir ao vadio que não se escarnece impunemente d'aquellas creaturas, cuja sorte deploravel deve merecer mais comiseración.

Referem-nos de S. Pedro do Sul que se trabalha activamente para crear n'aquella localidade um centro republicano;

A ideia partiu d'um grupo de cidadãos que dispõe de valiosos elementos de propaganda democratica; e estão certos de que fructificará. O desanimo pelos desatinos do systema monarchico,

lavra fundo. O paiz está farto de promessas da sua rehabilitação, mas a monarchia não póde resolver o problema, e o povo vaee convencendo do indubrio, bracejando por se arancar a esta indolencia e tomando alento para as conquistas do ideal republicano como unico dique a essa derrocada medonha que vae por ahi.

Acha-se n'esta cidade, de passagem, o sr. Manuel Antonio Teixeira, cirurgião-dentista pela escola medico-cirurgica do Porto, o qual recebe consultas, n'este ramo pathologico-dentario, das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, no hotel Cysne do Vouga.

Volta a fallar-se no cholera. O espectro que no anno findo tanto incommodou os espiritos timoratos, provocando a exploração do medo pelos charlatães, tambem teve o seu lado util: o desenvolvimento da salubridade publica. Passou a crise, e tornámos a cair na modorra do nosso viver au jour le jour.

Longe de nós affligirmos as almas apprehensivas. No entretanto não podémos esconder as noticias pouco lisongeiras que nos chegam de fóra. Noticias de Port Said que desde o dia 3 do corrente, o conselho maritimo e quarentenario do Egypto, mandou pôr em vigor o regulamento contra o cholera, para todas as procedencias de Bombaim e Madrasta, medida que foi motivada por um telegramma do governador de Bombaim, annunciando alli 45 casos de cholera, durante a semana que terminou em 24 do mez passado proximo.

Vale mais prevenir do que remediar.

Na rua do Crucifixo, em Lisboa, foi ha dias encontrada quasi exanime uma infeliz, de nome Margarida de Jesus dos Ramos, que estava acompanhada de trez filhos pequenos. A policia tomou conta das creanças. Verificando-se que a mulher estava extenuada de fome e de cansasso, foi recolhida ao hospital!

Eis uma das scenas quasi quotidianas que vem carregar o quadro desolador da miseria em Portugal e que daria margem para sérios estudos do nosso meio social, que atravessa uma crise profunda e apprehensiva para quem aprecia á luz clara dos factos a negligencia dos nossos homens publicos em menosprezarem a culminante e inadiavel questão social.

Se bem que sentimos pezar por este desleixo, acreditámos que é exigir utopias no momento symptomatico da mais flagrante depravação de espirito dos dirigentes. Aquella desventurada caiu no lagedo das ruas porque a fome a matava. Póde ainda arrastar-se até á vista d'esta sociedade abastardada pelo amalgamma de uma educação civada de preconceitos mysticos; mas quantas d'ellas agonisam na clausura das mansardas, cujo ambiente lhes abafa os gemidos, e morrem no meio de privações cruéis? O povo vê estes quadros de miseria e de fome e limita-se ás nenas plangentes de uma resignação seraphica.

O problema social, que devia ser a base de toda a administração publica é entre nós um mytho. A monarchia, por coherencia de principios, não póde tratá-lo. A sua solução incumbê a um governo que saia do povo, d'aquella parte do paiz que mais lucra com o advento d'um regimen amplamente democratico. Mas Portugal cada vez se afunda mais no pantano das proprias devassidões, e só uma vontade heroica, um esforço titanico será capaz de tornar ex quiveis entre nós os modernos principios de sociologia que o sustenha no precipicio.

Aggravam-se cada vez mais as consequencias do iniquo imposto sobre o sal. Não é só a industria do peacado que soffre, mas a sa-

lineira, visto que o sal portuguez sobre-carregado com o imposto, não póde fazer concorrência vantajosa ao de proveniencia hespanhola. Ha portanto um duplo agravamento.

O marquez de Astorga, vendo o grande lucro que alcança na fabricação de sal em Hespanha por ser este livre, e pela grande extracção que hoje está tendo para a salga das pescarias, que de Portugal são conduzidas para Hespanha, já tem em fabrico uma marinha importante no sitio da Ilha Canela, termo de Ayamonte, margem do rio Guadiana, em frente de Villa Real de Santo Antonio, na qual trabalham com actividade cerca de 100 portuguezes contractados para este fim em Castro Marim e mais terras do Algarve; notando-se muita influencia em outros capitalistas hespanhoes para fabricarem mais salinas n'esta margem, por o terreno ser apropriadissimo para o effeito, para o que já se calcula cerca de 300 homens apalavrados se o imposto sobre o nosso sal progredir.

Eis, pois, para os proprietarios de salinas um perigo de notavel deprecição das suas propriedades por capricho d'um ministro recalcitrante e enfatuado.

Aveiro, que tem na industria salineira a sua mais importante fonte de riqueza, avaliará n'um periodo não muito afastado as funestas consequencias do referido imposto, quando n o houver quem levante o sal das suas eiras, pela concorrência que vae fazer-lhe o sal hespanhol.

Em Sines foi inaugurado sollemnemente um centro republicano, que se ficou denominando Centro Republicano João Daniel.

A iniciativa partiu d'um nucleo de cidadãos respeitabilissimos, a cuja frente se acha o sr. Amílcar Augusto Mendonça de Carvalho.

As phalanges democraticas engrossam assombrosamente, porque a descrença na monarchia invade os espiritos que se não ce-gam já com o brilho das lantejoulas de uma ficticia ostentação.

A vante!

Desde o dia 1 a 15 do proximo mez d'abril aceitam-se nos varios lyceus centraes os requerimentos de admissoão. São preferidos para exame em primeiro logar os candidatos que se apresentarem habilitados com a approvação no exame de ensino primario elemental. Os candidatos que não apresentarem o diploma de approvação n'aquelle exame assim o deverão allegar nos seus requerimentos.

Vae estabelecer-se uma feira mensal de gado na Covilhã.

A primeira deve realizar-se em 23 do proximo mez d'abril.

O Diario do Governo de 18 do corrente, publicou a proposta de lei fixando em 12.411 recrutas o contingente para o exercito e armada no corrente anno de 1885, distribuido pelos districtos administrativos do contingente do reino e ilhas adjacentes, sendo 12.000 recrutas destinadas ao serviço do exercito e 411 para o da armada.

Do mesmo modo e nós mesmos termos, serão distribuidos mais 2.400 recrutas, para serem alistados na 2.ª reserva do exercito.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carné e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Consta-nos que o Real Gymnasio Club Portuguez, de Lisboa, intenta este anno inaugurar os concursos de gymnastica no Hypodromo em Belem. Será uma festa muito civilisadora e que enraizará o gosto pela gymnastica

fazendo assim um gran e bem á moderna geração que infelizmente no nosso paiz tão delinhada está. Glorifiquemos pois esta associação pela sua brilhante iniciativa e esperamos que todos se esforcem para tornar aquella festa tão concorrida quanto necessaria e que o publico de Lisboa e mesmo de fóra se habitue a apreciar-as.

Haverá alem da gymnastica propriamente dita feita por todos os collegios, asylos e associações, corridas de cavallos e a pé, exercicios de bombeiros, corridas de velocipedes, jogos d'armas, manobras militares etc.

Foi determinado que continuem a ser sub-inspectores das escolas regimentaes na area de cada divisão os respectivos inspectores de engenharia, devendo dirigir para os commandos geraes d'engenharia e artilheria ou para as inspecções geraes de cavallaria e infantaria todas as propostas, informações, relatorios e tudo que disser respeito ás escolas de cada arma.

O prefeito de policia de Paris mandou notificar ordem de expulsão, a 20 estrangeiros, sendo 16 allemães, 2 italianos, 1 polaco, e 1 russo por haverem figurado nas manifestações por occasião do enterro do socialista Jules Vallés.

Acaba de ser condemnado, no 9.º districto correccional de Paris, presidindo ao julgamento o juiz Feuilloley, o dr. Watelet, processado sob a accusação de ter revelado o segredo profissional, n'uma carta dirigida ao periodico Le Matin, em aqual explicava as verdadeiras causas da morte do pintor Bastien Lepage.

O dr. Watelet foi condemnado em 400 francos de multa, e o Matin como cumplice, em 16 francos.

Diz um jornal estrangeiro, que o rei de Portugal, virá a assumir o titulo de imperador da Africa, do mesmo modo que a rainha de Inglaterra assumiu o de imperatriz da India.

Será epigramma?

Já outro jornal estrangeiro dizia que o sr. D. Luiz é membro da camara dos... magnates da Hungria!

Rei de Portugal e dos Algarves, imperador da Africa, e... magnate da Hungria!...

Ora toma.

Gordon está sendo para a Inglaterra o que D. Sebastião foi para Portugal.

Gordon morreu; Gordon vive; Gordon abraçou o islamismo para salvar a pelle; Gordon foi apunhalado; enfim, Gordon apparece-nos ora vivo, ora morto.

Segundo L'Habib, por noticias recebidas de Khartoum, o general Gordon, está vivo, e é guardado pelo Madhi como refens.

A rainha d'Inglaterra estabeleceu casa de prégio em Londres. Sua magestade acaba de emprestar perto de quatro mil e quinhentos contos sobre hypothecas em predios d'aquella cidade.

Isso em nada deslustra os pergaminhos da nobreza. E de mais, o rei da Belgica não se tornou fazendeiro na Africa, o principe do Mónaco não era o mais refinado batoteiro do seu principado?

Não que isto de corças está a passar de moda.

Falleceu doido no hospital de Huesca, D. Francisco Fernandez, irmão do desgraçado commandante fusilado em Gerona por causa dos Successos de Santa Coloma de Farnes.

O infeliz, a quem a tragica morte do irmão fez perder a lucidez do espirito, deixa na maior indigência a viuva e trez filhos.

Para a corôa de gloria do rei hespanhol.

Exibiu-se ultimamente nos Estados-Unidos uma maravilha telephonica intitulada *The baby*.

E' um pequeno instrumento portatil, pouco maior que um relógio de algebeira. Uma testemunha ocular refere que este instrumento, posto em communicação com um numero sufficiente de baterias electricas, foi collocado diante d'elle, junto a um fio telegraphico da linha postal. Um recipiente acustico ordinario completava o aparelho.

«A pedido de um gentleman, diz a testemunha, fiz algumas perguntas auxiliando-me do pequeno instrumento, e recebi immediatamente respostas claras e categoricas de um individuo, que me asseveraram estar então em Meadville, Pennsylvania, isto é a oitocentos kilometros de Nova-York, d'onde eu fallava.»

O inventor tenciona vir á Europa para fazer conhecer o seu processo, e affirma que não serão impossiveis as conversações trans-oceanicas, que custarão muito menos que os telegrammas,

approximando singularmente os povos dos dois lados do Atlantico.

Os indigenas antropophagos de Sumatra são os maiores apreciadores de carne humana.

Os estrangeiros que ali penetram não saem mais; se são indigenas de tribus vizinhas, são obrigados a casarem e a estabelecerem-se ali; mas os europeus teem differente sorte.

—A carne de porco é magnifica mas a do homem branco ainda é melhor, dizem elles.

Os membros mais apreciados são as orelhas, as palmas das mãos, os calcanhares e as coxas.

Quando um velho já não pôde sair de casa, e isso indica uma inutilidade completa, os filhos concordam e o mais velho vem dizer-lhe:

—Pae, é amanhã que te comeremos.

O velho sabe então o que lhe resta fazer. Ao clarear do dia procede com cuidado á sua toilette e abre em seguida uma veia. Se

elle hesita, se tem algum desfalecimento seus filhos vem em auxilio e impietosamente acabam de mata-lo. A horrivel familia bebe então o sangue quente da victima, polvilhado de pimenta, devora crus, com sal, os membros mais apreciados, e queimam o resto do corpo para lançar as cinzas ao vento.

As ultimas noticias do estrangeiro dizem-nos que o general Grant tem peorado notavelmente não lhe dando muitas semanas de vida.

As dores apenas o deixam trabalhar com grande sacrificio nas suas Memorias. Cahiram-lhe os dentes, e o estomago nega-se a receber os alimentos, resultando uma extrema debilidade no enfermo.

Todavia, Grant não se acha desanimado. Um amigo que o fôra visitar, tentou illudil-o sobre o seu gravissimo estado, e o general disse-lhe com notavel tranquillidade: «Tenho a certeza de que não viverei mais d'um mez.»

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos o **Boletim** da Colonia Portugueza para Iluilla, no qual vem minuciosamente descriptas as contas de receita e despesa dos fundos auxiliares da referida colonia.

Foi-nos egualmente enviado um manifesto que o presidente da colonia dirige ao paiz, invocando o seu patriotismo e pedindo auxilio para os por uma abnegação louvavel vão estabelecer-se na Africa.

Temos á vista o **Relatorio** da administração da Real Casa Pia de Lisboa, apresentado ao ministro do reino pelo sr. Carlos Maria Eugenio d'Almeida, provedor d'aquelle estabelecimento de caridade.

Agradecemos.

Recebemos o n.º 41 do magnifico jornal de modas hespanhol—**El Correo de la Moda**. Expendidas e variadas gravuras.

Assigna-se em Portugal, casa Henrique Thompson, Calçada da Estrella, 141 1.º—Lisboa.

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 14 d'este romance.

Assigna-se na rua d'Alalaya, 48—Lisboa.

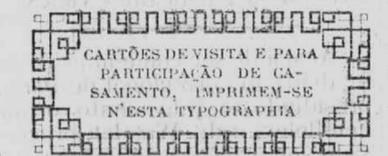
Recebemos o fasciculo 19 das **Mulheres de Bronze**, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos, ficando completo o 2.º volume.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

Typ. de «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECCÃO DE ANNUNCIOS



Officina e deposito de moveis

—Rua de José Estevão—

MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade qualquer encomenda que diga respeito á sua arte.

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre fortados e prontos para qualquer hora a que forem procurados.

CAIXEIRO

NA Companhia Fabril «Singer», d'esta cidade, admitte-se um de pequeno ordenado, que saiba ler e escrever, e que seja de bons costumes. Quem estiver nas condições dirija-se ao gerente da mesma Companhia «Singer».

ELISIO FILINTO FEYO

9 E 10

Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes e sta belecimentos, recebe como brinde cedulas do Banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem receberá o dinheiro que dispender nas compras que fizer, por isso que o banco pagará opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, Praça do Commercio. João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.º 46, 48 e 50. Da egnaes garantias a quem alugar os seus carros. Tabacaria do sr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

XAROPE phelandrilo composto de roza.

POMADA anti-herpética do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da **POMADA ANTI-HERPETICA** do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, farmacia Moura; em lhavo, João C. Gomes. Deposito geral, farmacia Maia, Oliveira do Bairro.

ARMAZEM

Aluga-se um nos baixos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA
241—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR Henrique Perez Escrich

Acaba de sahir do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 réis. Para os srs. assignantes 450 réis. Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 214 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

RIO DE ANERO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

SEMPRE TRIUNPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

DA **COMPANHIA FABRIL SINGER**

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da **COMPANHIA SINGER** que se vendem a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de José Estevam, 79—AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

GENEBRA

SEM RIVAL

Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.ª

PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

—AVEIRO—

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

ELISIO FILINTO FEYO

PARTICIPA aos seus amigos e fregueses, que abriu o seu novo estabelecimento de ourivezaria na rua d'Alfandega, onde tem um bonito sortimento de objectos de ouro e prata que vende por preços sem competidor.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitais. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1881.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.